

TÍTULO
Bichos como nós

TEXTO DE
© Agostinho Santa

ILUSTRAÇÕES DE
© Andreia Café

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
© Alfarroba

DESIGN
Alfarroba

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Lousanense

ISBN
978-989-8888-87-7

DEPÓSITO LEGAL
473 420/20

DATA DA EDIÇÃO
Setembro de 2020

uma edição da Alfarroba
Largo São João n.º 16 A. 1.º
2890-028 Alcochete | telefone: 210 998 223
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt

BICHOS COMO NÓS

Está proibida a reprodução total ou parcial da obra, sem a prévia autorização pela editora.



D. GERICO COME-TUDO
e o
COELHO DE PANCUDO







Viviam na mesma corte


D. Gerico Come-Tudo
e um belo coelhote
a quem chamavam Pançudo.

Foram sempre bons amigos
e tudo corria bem,
dividiam a comida
que lhes dava a tia Belém,
vivendo felizes da vida,
sem perturbarem ninguém.

Mas veio um ano de seca,
em que a comida faltou;
resmungava o Come-Tudo,
olhava de lado o Pançudo
e a vida bela mudou.

Quem passasse àquela porta,
fosse de noite ou de dia,
logo ouvia a discussão,
sem poder imaginar
qual seria a razão.

Um dia, de madrugada,
o pior aconteceu:
como não tinha mais nada,
a tia Belém apareceu,
cabisbaixa, entristecida,
com um balde cheio de água,
mas sem rasto de comida.



O maroto coelhote
tinha uma folha escondida
debaixo de um velho pote.


Quando o coelho, com calma,
fazendo o prazer durar,
ia trincar a folhinha,
veio o burro, de mansinho,
tentando uma dentadinha.

O coelho desviou-se
fazendo-lhe uma figa;
o burro ficou zangado
e agarrou-o pela barriga.


Gritou tanto o coelhinho
com o toque do jumento,
que logo se juntou gente
para tomar conhecimento.

A pobre dona, pasmada,
não escondia o seu espanto:
«Vai cada um para seu canto
para acabar a confusão!
Vou pôr uma taipa ao meio
quer vocês queiram quer não.»

Desse dia em diante,
cada um em seu lugar,
sozinhos com sua dor,
viam o tempo passar,
fizesse frio ou calor,
sem poderem conversar.



Passou longamente um mês,
mordeu-lhes a triste saudade,
cada um por sua vez
arrependeu-se da maldade.
Quem lhes dera, novamente,
poder conversar e rir,
juntos, como antigamente!



Mas como havia de ser,
se estavam isolados,
sem apelo separados,
e nem se podiam ver?!

Então, um dia, o burrito
pôs-se a fazer uma corda
com pelos do seu rabito.
Passou-a para o outro lado
e zurrou forte e bem alto:
«Vê se consegues com um salto
agarrar-te a essa corda,
e, tendo muito cuidado,
sobes, com força, pela borda!»

Conseguiu o coelhote
aquela grande proeza:
deram beijos e abraços
e acabou a tristeza.

Esqueceram o mau tempo...
E vivem na mesma corte
D. Gerico Come-Tudo
e um belo coelhote
a quem chamam o Pançudo.

